

Educação em saúde digital: uma experiência *on line*

Digital health education: an online experience

Educación sanitaria digital: una experiencia *en línea*

Recebido: 12/08/2020 | Revisado: 14/08/2020 | Aceito: 25/08/2020 | Publicado: 29/08/2020

Rosane Teresinha Fontana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0391-9341>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: rfontana@san.uri.br

Aline Pinto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1407-461X>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: alipintosilva@gmail.com

Bruna da Silva Natividade Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0472-9793>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: bnatividaderocha@gmail.com

Bruna Martins Garlet

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5460-303X>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: brugarlet@outlook.com.br

Camila Marschall Ciepielewski

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3272-8894>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: camilaciepielewski@hotmail.com

Clara Maria Borchardt Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4708-7014>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: clarinhaborchardt@gmail.com

Cleciane Adriano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2717-9760>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: clecianeadri@gmail.com

Heloísa Raquel Kassburg

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8809-7374>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: heloisa-kassburg@hotmail.com

Jenifer Rei da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0056-2164>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: jenniiiiiferr@hotmail.com

Jennifer Maria Contri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7760-019X>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: jennifercontri@gmail.com

João Paulo Toniolo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2380-5624>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: joaoptoniolo@aluno.santoangelo.uri.br

Karine Lucieli Loebens Paulus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0380-937X>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: karinellpaulus@gmail.com

Larissa Contri Zimpel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5253-5424>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: larissazcontri@gmail.com

Luana Weber Wammes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6637-3892>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: luhwammes@gmail.com

Lucas Gabriel Almeida Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2189-1861>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: almeidaramoslg@gmail.com

Lucas Girardon da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1250-9958>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: lucasgirardon@hotmail.com

Maribel Marta Heldt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3960-419X>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: rosso.maribel@yahoo.com.br

Marilia Miranda Likes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5658-4493>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: marilia_likes26@hotmail.com

Mateus Felipe Dessbesell

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1548-7926>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: mateusdes2010@gmail.com

Paola Grassel Malesuik

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5839-985X>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil

E-mail: p-malesuik1@hotmail.com

Resumo

Para inovar na educação em saúde ou potencializá-la é fundamental provocar reflexões acerca das metodologias ativas, considerando que envolvem a aprendizagem como um processo construído pela pessoa que participa do método, e, não simplesmente reproduz o conhecimento de modo mecânico e acrítico. Trata-se de um estudo com o objetivo de demonstrar uma experiência com objetos de aprendizagem desenvolvidos por acadêmicos de enfermagem, no intuito de socializar saberes sobre ‘doenças transmissíveis de importância epidemiológica’ utilizando-se de aplicativos digitais. A construção dos objetos de aprendizagem foi feita em um componente curricular do quinto semestre de um curso de enfermagem lotado em uma universidade regional, situada em um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Foi uma experiência inovadora, motivadora e criativa na disciplina e obteve total participação dos acadêmicos. Acredita-se que trabalhar no

universo do nativo digital favorece o ensino aprendizagem e fornece elementos com potência para ensinar professores e qualificar a docência.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Ensino; Educação em saúde.

Abstract

To innovate in health education or enhance it, it is essential to provoke reflections about active methodologies, considering that they involve learning as a process built by the person who participates in the method, and not simply reproduce knowledge in a mechanical and uncritical way. This is a study with the objective of demonstrating an experience with learning objects developed by nursing students, in order to socialize knowledge about 'communicable diseases of epidemiological importance' using digital applications. The construction of the learning objects was made in a curricular component of the fifth semester of a nursing course in a regional university, located in a municipality in the northwest region of the state of Rio Grande do Sul. It was an innovative, motivating and creative experience in discipline and obtained full participation from academics. It is believed that working in the universe of the digital native favors teaching learning and provides elements with power to teach teachers and qualify teaching.

Keywords: Information and Communication Technologies; Teaching; Health education.

Resumen

Para innovar o potenciar la educación en salud, es fundamental suscitar reflexiones sobre las metodologías activas, considerando que implican el aprendizaje como un proceso construido por la persona que participa en el método, y no simplemente reproducir el conocimiento de forma mecánica y acrítica. Se trata de un estudio con el objetivo de demostrar una experiencia con objetos de aprendizaje desarrollados por estudiantes de enfermería, con el fin de socializar el conocimiento sobre "enfermedades transmisibles de importancia epidemiológica" mediante aplicaciones digitales. La construcción de los objetos de aprendizaje se realizó en un componente curricular del quinto semestre de un curso de enfermería en una universidad regional, ubicada en un municipio de la región noroeste del estado de Rio Grande do Sul. Fue una experiencia innovadora, motivadora y creativa en disciplina y obtuvo la participación plena de los académicos. Se cree que trabajar en el universo del nativo digital favorece la enseñanza aprendizaje y brinda elementos poderosos para enseñar a los docentes y calificar la docência.

Palabras clave: Tecnologías de la información y la comunicación; Docencia, Educación para la salud.

1. Introdução

Alicerçado nos constructos de Paulo Freire, a educação transpõe a mera transferência de saber. Trata-se de um encontro de interlocutores na busca de (re) significação da realidade, com foco na relação interpessoal, no cuidado e no respeito e se conforma como uma das mais ricas fontes de interdisciplinaridade (Fontana; Santos & Brum, 2013). “Ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1983, p. 79).

Para contextualizar essa reflexão algumas considerações podem ser tecidas acerca das concepções pedagógicas implicadas com a Educação em Saúde, classificadas em tradicional, humanista, cognitivista e sociocultural. A concepção tradicional abarca a educação como simples transmissão de conhecimentos, na qual ‘alguém que sabe ensinando alguém que não sabe’. A humanista foca nos aspectos da personalidade de quem aprende; é o ensino focado no estudante; a cognitivista considera os caminhos percorridos pela inteligência no processo de construção do conhecimento e a sociocultural e está centrada no processo de ensino-aprendizagem, em seus contextos político, econômico, social e cultural (Machado & Wanderley, 2017).

Os processos educativos devem proporcionar oportunidades de acarear conhecimentos com informações mais vastas, sólidas e significativas para a construção e ou reconstrução de novos saberes a partir do diálogo crítico a fim de implicar em contribuições para a construção de uma sociedade mais justa, visto que a educação permite a identificação de incoerências e consequentes opções para a transformação do meio social. (Menezes & Santiago, 2014).

O Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde com vistas à apropriação destes pela população. Trata-se de um conjunto de práticas implicadas com a aumento da autonomia das pessoas com o seu próprio cuidado e no debate junto a profissionais e gestores para que, na atenção à saúde, sejam atendidas suas necessidades (Brasil, 2006). A prática educativa em saúde deve se desenvolver continuamente e ultrapassar a relação de ensino e aprendizagem didatizada e assimétrica; deve transpor o simples cultivo de hábitos saudáveis e passar a incorporar uma concepção de intencionalidade, focada num projeto mais amplo, de sociedade[...] (Fontana, 2018).

Pode-se inferir que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) podem ser aliadas nesse processo, visto que são de baixo custo, possibilitam alcançar um elevado número de pessoas, comparando-se com processos presenciais, podendo contribuir, portanto, para ampliar oportunidades àqueles com dificuldades de tempo e/ou espaço. Favorecem a aprendizagem significativa que, por sua vez, permite aos envolvidos a produção de seus próprios saberes, tanto individualmente, acessando informações sozinho, quanto coletivamente, mediante interação em ambientes sociais, trocando experiências (Farias, Rocha, Cavalcante, Diniz & Neto, 2017).

Tanto nativos quanto imigrantes digitais acessam redes sociais como *Instagram*[®], *Facebook*[®], assim como vídeos, mapas mentais, fóruns, *chats*, *quizz*, entre outros que potencializam o processo e são atrativos. Um estudo que utilizou o *Instagram*[®] para a educação em saúde, partindo das realidades, dúvidas e interesses de jovens, teve uma aceitação muito positiva por parte deste público, visto que respeitou seu tempo, suas particulares dúvidas e seu modo de comunicar-se (Thomas & Fontana, 2019).

Assim, este estudo se justifica na medida em que se propõe socializar uma experiência realizada em meio as aulas síncronas, *on line*, por conta da pandemia pela Covid-19, auxiliando discentes e docentes no processo ensino e aprendizagem. Tem o intuito, ainda, de sensibilizar estudantes da área da saúde para a promoção de práticas educativas que sejam inovadoras e propositivas para transformações que o universo da promoção da saúde requer.

Para inovar nas ações de educação em saúde ou potencializá-las é fundamental refletir-se acerca das metodologias ativas a esta prática, considerando que envolvem a aprendizagem como um processo construído pela pessoa, que participa do método, e, não simplesmente apreende conhecimentos reproduzidos de modo mecânico e acrítico. Alguns exemplos destas metodologias ativas são: problematização, simulação, grupos operativos, seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (Paiva, Parente, Brandão & Queiroz, 2016).

As TDIC podem ser usadas como um recurso para as metodologias ativas, embora ainda sejam pouco exploradas pelos profissionais da saúde, o que é lamentável, levando em consideração o mundo de oportunidades que estas ferramentas podem ofertar para melhorar o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da produção do cuidado em saúde (Mota, Torres, Guimarães, Marinho & Araújo, 2018).

Isto posto, o objetivo desse estudo é demonstrar uma experiência pedagógica com objetos de aprendizagem desenvolvidos por acadêmicos de enfermagem, no intuito de socializar saberes sobre ‘doenças transmissíveis de importância epidemiológica’, utilizando-se de aplicativos digitais.

Segundo Wiley (2000), um objeto de aprendizagem (AO) “é qualquer recurso digital que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem”. Essa definição incorpora as palavras: “reuso”, “digital”, “recurso”, “aprendizagem”, conforme especifica o Comitê de Padrão de Tecnologia da Aprendizagem (Learning Technology Standard Committee – LTSC). Ainda, ao usar a expressão “apoiar a aprendizagem”, o autor procura capturar não só o que ele descreve como importantes atributos de um OA, mas também busca destacar que deve haver uma intencionalidade quanto ao processo de aprendizagem (Taruoco, Costa, Ávila, Bez & Santos, 2013).

2. Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. Tem o intuito de demonstrar uma atividade de educação em saúde proposta pelo componente curricular ‘Enfermagem nas doenças transmissíveis’, integrante do quinto semestre de um curso de enfermagem de uma universidade comunitária situada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A proposta feita pela professora-facilitadora envolveu sintetizar, por meio de um mapa mental e uma atividade lúdica de forma digital, conhecimentos acerca de doenças de importância epidemiológica. Foram elas: hepatites virais, H1N1, AIDS, dengue, febre amarela, chicungunya, zica vírus, caxumba, rubéola, sarampo, tétano, difteria, coqueluche, tuberculose, sífilis, hanseníase e febre amarela.

A atividade iniciou-se com uma roda de conversa entre a professora-facilitadora e os acadêmicos de forma *on line*, por meio do *google meet*,¹ sobre alguns recursos digitais que podem ser usados para educação em saúde. Diante disso, a professora facilitadora demonstrou alguns exemplos destes recursos no intuito de despertar a criatividade e favorecer a opção dos acadêmicos para a organização das atividades. Solicitou-se que os estudantes fizessem uma

¹ Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google. Empresas, escolas e outras associações podem utilizar os recursos avançados, como reuniões com até 250 participantes internos ou externos e transmissão ao vivo para até 100 mil espectadores em um domínio (<https://translate.googleusercontent.com/translate>)

pesquisa *on line* sobre uma das 19 doenças transmissíveis de importância sanitária e epidemiológica, disponibilizadas pela professora-facilitadora e elaborassem um mapa mental, utilizando aplicativos da *internet*, gratuitos e de fácil aplicação.

Numa segunda etapa solicitou-se que escolhessem um aplicativo para propor uma breve revisão lúdica aos colegas sobre a doença escolhida para estudar, usando palavras-cruzadas ou *quizz*, ou caça-palavras ou outra metodologia, de sua escolha que envolvesse tecnologias digitais de *informação* e comunicação. Os acadêmicos escolheram organizar as atividades utilizando *Crossworlabs* (<https://crosswordlabs.com/>), para elaborar palavras-cruzadas; *Canva* (https://www.canva.com/pt_br/), para criar mapas mentais; *Google docs/formulário* (<https://docs.google.com/forms> para formular perguntas e, *Geniol* (<https://www.geniol.com.br/palavras/caca-palavras/criador/>) para constituir caça-palavras.

Depois de feita a atividade proposta e discutida com a professora-facilitadora eventuais ajustes, o mapa mental e a atividade lúdica de revisão, os objetos de aprendizagem, foram socializados à turma, e, posteriormente postados nas redes sociais *Facebook*[®] e *Instagram*[®] para ampliar a dimensão da educação em saúde.

3. Resultados e Discussão

Fundamental é uma consideração sobre o acesso à informação que a *internet* propicia. “A diversificação no uso de diferentes recursos tecnológicos proporciona o aprendizado a partir da mobilização das múltiplas potencialidades, capacidades e interesses dos educandos. Favorece a construção do aprendizado coletivo, de maneira colaborativa [...]” (Maruxo, Prado, Almeida, Grossi, & Vaz, 2015, p. 72). Assim, percebe-se que a *internet* pode ser um meio que favorece o processo educativo, empoderando as pessoas de uma forma digital e moderna.

A Educação para Saúde é uma ação básica de saúde e deve estar focada na reflexão crítica de uma comunidade seja digital ou não. Deve estar atenta para o incremento da consciência crítica e à socialização de saberes técnico/científicos e populares, contribuindo para a autonomia e liberdade das pessoas, e não como uma mera transmissão de informações. Tem ela potência para conduzir mudanças sociais, no que tange a prevenção de agravos e promoção da saúde individual e coletiva.

Acredita-se que a principal dificuldade para o desenvolvimento de processo de educação em saúde dialógicos/problematizadores está na formação do profissional da

saúde acerca desta prática. Os componentes curriculares de cursos da área da saúde devem discutir, de forma transversal, o tema, numa perspectiva pedagógica contemporânea e os profissionais devem buscar meios de atualização para essa lacuna (Fontana, Flores, Silva, Thomas, Pires, Oliveira, & Feller, 2020, p.5200).

Diante da atividade pode-se inferir que é possível fazer educação em saúde a partir do lúdico, da livre expressão, de forma dialógica que sugira a construção do conhecimento pela conversação, pelo respeito às ideias e saberes, num movimento em que educador e o educando sejam protagonistas do processo de aprendizagem (Santos, Fontana & Brum, 2013). Para Aguiar, *Guimarães, Ferreira, Almeida, Ribeiro, Anchieta, Carneiro & Silva*, (2018, p. 229), “as práticas de educação em saúde com metodologias não-convencionais de ensino são gradativas e necessitam de investimentos em gestor, profissional, de tempo e financeiro”. Assim, mesmo com iniciativas tímidas, deve-se investir em propostas inovadoras e criativas de ensinar e aprender para acolher o educando a partir do seu mundo, do seu cotidiano.

Foram assim elaborados os objetos de aprendizagem e postados nas redes sociais:

Figura 1 - Parte do material produzido pelos acadêmicos.



Fonte: Os autores (2020).

Pesquisas que investigam as TDIC e o processo ensino aprendizagem na concepção

de estudantes de enfermagem, demonstram que eles consideram fundamentais a utilização da *internet* e das tecnologias digitais como ferramenta complementar do processo ensino-aprendizagem. O uso da informática na sala de aula ainda é insipiente em alguns cenários, mas os estudantes sinalizam que gostariam de usá-la mais. A pesquisa ainda é um dos maiores usos da *internet* na sala de aula (Ramalho, Leite, Caldas, Nunes, & Santos, 2020; Fontana, Wachekowski & Barbosa, 2020).

Uma revisão da literatura que explorou a produção científica sobre a integração das TDIC no processo de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem identificou que o uso destas tecnologias podem ser usadas para as mais diversas finalidades, com criação de objetos de aprendizagem e disponibilização em forma de *websites*, vídeos, programas computacionais e ambientes virtuais, além de que oferecem contribuições para ampliar a reflexão acerca da integração de novas práticas pedagógicas no ensino da área., embora o estudo aponte ainda uma baixa motivação e/ou adesão de estudantes a experiências que integrem as TDIC. Depreende-se daí que é preciso discutir sobre as práticas pedagógicas de modo fundamentado e articulado, considerando que o uso das tecnologias, por si só, não garante transformação das práticas do ensino tradicional (Gonçalves, Pinto, Duavy, Faustino, Alencar & Palácio, 2020).

Acredita-se que estimular a criatividade com objetos de aprendizagem, é uma forma lúdica de ensinar e, o uso de atividades que se utilizam do lúdico em sala de aula se configura como um instrumento para a construção facilitada e efetiva dos saberes, benéfico para docentes e discentes. O uso desse tipo de estratégia permite uma maior aproximação entre esses atores, além de que permite um “ganho exponencial na eficácia do processo ensino-aprendizado, por intermédio da estimulação à afeição, socialização, motivação e criatividade” (Costa, Silva, Correia, Cruz, Paula, Souza, Lima, Pereira, Sousa Jr, & Santos, 2020, p. 11).

4. Considerações Finais

Observou-se empenho e dedicação dos acadêmicos na construção dos objetos de aprendizagem e o maior valor que se pode extrair da experiência foi, para além da socialização de conhecimentos. Percebeu-se o engajamento da turma, o auxílio mútuo, visto que alguns colegas não tinham tanta habilidade no manejo das tecnologias digitais de informação e comunicação. Identificar a intensão colaborativa daqueles que mais

familiarizados estavam com essas tecnologias, para com aqueles com dificuldades, foi muito gratificante e recompensador.

Acredita-se que trabalhar no universo do nativo digital favorece o ensino aprendizagem e fornece elementos com potência para ensinar professores e qualificar a docência. Propõe-se aos docentes, atenção para o desenvolvimento e/ou o reforço ao uso de práticas educativas emancipatórias e inovadoras, utilizando-se de tecnologias digitais de informação e comunicação, visto que incentiva à consciência crítica, a troca de experiências, o trabalho coletivo, a criatividade e estimula a autonomia.

Como limitações para o estudo pode-se inferir que, como é um universo novo para o docente e para alguns acadêmicos, foram necessários alguns ajustes nesse processo, mas que qualificou ainda mais a atividade, visto que o auxílio mútuo para superar as dificuldades foi um processo estimulador para os acadêmicos e para a professora-facilitadora, esta, ainda uma imigrante digital em constante aprendizado.

Referências

Aguiar, A. C. L., Guimarães, J. M. X., Ferreira, H. S., Almeida, K. T. C., Ribeiro, T. F. S., Anchieta, T. M., Carneiro, M. S. S., & Silva, B. C. (2018). Blog como ferramenta educacional: contribuições para o processo interdisciplinar de educação em saúde. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*, 12(2), 220-3. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1301>

Brasil. Sistema Único de Saúde (2006). *Educação em Saúde*. Recuperado de <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/universo_atuacao.php>.

Costa, T. R. M., Silva, P. H. S., Correia R. S, Cruz, V. T., Paula, W. C., Souza, J. L., Lima, J. C. F., Pereira, S. A., Sousa Jr, S. C., & Santos, K. R. (2020). A relevância da inserção do lúdico para a construção do processo ensino-aprendizado na educação para a saúde. *Research, Society and Development*, 9(9), e362997296. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7296>

Farias, Q. L. T. Rocha, S. P., Cavalcante, A. S. P., Diniz, J. L., & Neto, O. A. P. Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*;11(4).

Fontana, R. T., Santos, A. V., & Brum, Z. P. (2013). A educação em saúde como estratégia para a sexualidade saudável. *J. res.: fundam. care. Online*; 5 (4), 529-36. DOI: 10.9789/2175-5361.2013v5n4p529

Fontana, R. T. (2018). Educação e saúde para além do hegemônico. *Contexto & Educação*, 33 (106). 84-98. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2018.106.84-98>

Fontana, R. T., Flores, F. R., Silva, K. C., Thomas, L. S., Pires, L. G., Oliveira, N. G., & Feller, S. R. (2020). Reflexões sobre a educação em saúde como um processo emancipatório. *Braz. J. Hea. Rev*, 3 (3), 5196-5203.

Fontana, R. T., Wachekowski, G., & Barbosa, S. S. N. (2020). As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. *Educação em Revista*, 36, e220371. Epub August 07, 2020. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-4698220371>

Freire, P. *Pedagogia do oprimido*. (13a ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

Gonçalves, L. B. B., Pinto, A. G. A., Duavy, S. M. P., Faustino, R. S, Alencar, A. P. A., & Palácio, M. A. V. (2020). O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Recurso Educacional no Ensino de Enfermagem. *EaD em Foco*, (10), e939.

Machado, A. G. M., & Wanderley, L. C. S. Educação em saúde. *Unifesp/Unasus*. Recuperado de https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade_09/unidade09.pdf.

Maruxo, H. B., Prado, C., Almeida, D. M., Grossi, M. G., & Vaz, D. R. (2015). Webquest e história em quadrinhos na formação de recursos humanos em Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(2), 68-74. DOI: 10.1590/S0080-623420150000800010.

Menezes, M. G., & Santiago, M. E. (2014). Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. *Pro-Posições*, 25(3), 45-62.

Mota, D. N., Torres, R. A. M, Guimarães, J. M. X., Marinho, M. N.A. S. B., & Araújo, A. F. (2018). Tecnologias da informação e comunicação: influências no trabalho da estratégia Saúde da Família *J. Health Inform.*,10(2), 45-9.

Santos, A. V., Fontana, R.T., & Brum, Z. P. (2013) Health education as a strategy for healthy sexuality. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, 5 (4), 529- 536

Paiva, M. R. F., Parente, J. R. F., Brandão, I. R., & Queiroz, A. H. B. (2016). Metodologias ativas de ensino aprendizagem: revisão integrativa. *SANARE*, 15(2), 145-153

Ramalho, B. A. P., Leite, K. N. S., Caldas, M. L. L. S., Nunes, R. M. V., & Santos, J. S. F. (2020). A utilização das tecnologias como ferramentas para formação dos estudantes de enfermagem. *Journal of Medicine and Health Promotion.*, 5(3), 78-89.

Tarouco, L. M. R., Costa, V. M, Ávila, B. G., Bez, M. S., & Santos, E. F. (org.) (2014) *Objetos de Aprendizagem: teoria e prática*. Porto Alegre: Evangra.

Thomas, L. S., & Fontana, R. T. (2019). Redes sociais como elemento para a promoção da saúde de adolescentes: contribuições da enfermagem. *Revista Tecnologia & Cultura* 33(22), 6-13

Wiley, D. A (2000). *Learning object design and sequencing theory*. Unpublished doctoral dissertation, Brigham Young University. Recuperado de <http://www.reusability.org/read/chapters/wiley.doc>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Rosane Teresinha Fontana – 5%

Aline Pinto da Silva – 5%

Bruna da Silva Natividade Rocha – 5%

Bruna Martins Garlet – 5%

Camila Marschall Ciepielewski – 5%

Clara Maria Borchardt Pereira – 5%

Cleciane Adriano – 5%

Heloísa Raquel Kassburg – 5%

Jenifer Rei da Silva – 5%

Jennifer Maria Contri – 5%

João Paulo Toniolo – 5%

Karine Lucieli Loebens Paulus – 5%

Larissa Contri Zimpel – 5%

Luana Weber Wammes – 5%

Lucas Gabriel Almeida Ramos – 5%

Lucas Girardon da Silva – 5%

Maribel Marta Heldt – 5%

Marilia Miranda Likes – 5%

Mateus Felipe Dessbesell – 5%

Paola Grassel Malesuik – 5%